**ATA DA 48ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

Aos vinte e nove do dia do mês de março de dois mil e vinte e dois, às noves horas, através de videoconferência (meet.google.com/wew-wobi-jwb), reuniu-se o Conselho de Alimentação Escolar do Estado de Minas Gerais (CAE/MG), com a presença dos conselheiros: Neuzete Fátima Lima, Múcio Alberto Cordeiro, Maria Helena Gabriel e Célia de Lima Carvalho (representantes dos Educadores/Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais/ SindUTE /MG), Josiane Maria Pascoal de Moura e Tannia Aparecida da Silva Oliveira (representantes da Sociedade Civil - Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais/N’GOLO), Maurício Moreira dos Santos (representante da sociedade civil/Cooperativa de Produtores, Indígenas, Quilombolas e Assentados de Minas Gerais/COPIQUA/MG), Ellen Vieira Santos (representante Sociedade Civil – Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG), Valéria Batista Nascimento, Erika Ersinzon, Beatriz Rodrigues Neres Veloso e Thais Ferreira de Alencar Freitas (representantes do Executivo - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/SEE/MG), Luciana Caldeira de Paula Ricardo (representante Sociedade Civil – Conselho Regional de Nutrição – CRN9), Marco Antônio David de Melo (representante dos Pais de Alunos - EE Prof Caetano Azeredo), Cléia Lima Moreira (representantes dos Pais de Alunos - EE Professor Leon Renault), Maria de Fátima Batista Amaral Lopes e Rodrigo Marçal dos Santos (representante de Pais de Alunos - Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estadual de Minas Gerais –FASPAMG) e Andréa de Oliveira Souza de Souza (representante dos Pais de Alunos - EE Instituto de Educação de Minas Gerais, respectivamente). Convidados: Fábio Proença (DIEESE/Sind-UTE), Roberto Horta (coordenador do PNAE), Dalmar de Assunção e Maria Aparecida Nobre (Diretoria de Prestação de Contas) e Tatiane Guimarães Perri Maciel (responsável Técnica do PNAE da SEE/MG). Equipe Executiva: Janete Gonçalves e Rosimária R. Pinheiro. Pauta: Prestação de Contas PNAE 2021 e emissão de Parecer no SIGECON. A Presidenta Célia Lima começa cumprimentando a todos presentes e fala sobre ausência do Fábio que não está presente na parte da manhã estará somente a tarde apresentando a todos os conselheiros as respostas aos questionamentos feitos a Secretaria de Educação, e justifica adiamento da reunião que estava marcada para sexta-feira, pois a Secretaria encaminhou a resposta aos questionamentos na quarta-feira não tendo tempo hábil para que o Fábio pudesse trazer todas as análises para ser discutida na reunião do conselho. A Presidenta solicita que os responsáveis da Secretaria façam apresentação do que foi questionado pelo conselho. A Secretária Executiva Janete, Gonçalves informa que estão participando da reunião Dalmar e Maria Aparecida, que serão indicados pela Secretaria, e que a Maria Aparecida vai fazer a apresentação para a Thaís, uma vez que ela está rouca. Thais pede desculpas e orienta que as informações já estão todas copiladas e que em caso de dúvidas no final da apresentação, irá abrir para os questionamentos para ela, Roberto e a Beatriz que ainda vai entrar na reunião responderem.

A Presidenta pede para iniciar apresentação. Maria Aparecida começa cumprimentado a todos, e apresenta a planilha de Demonstrativo Sintético do Programa de Alimentação Escolar PNAE/ 2021 de janeiro a dezembro as devidas justificativas. Maria Aparecida finaliza e passa a palavra para Thaís. A presidenta Célia argumenta que percebeu que os questionamentos relacionados aos primeiros e segundo semestre 2021 foram respondidos parcialmente. Em relação a distribuição dos kits de alimentação viu que na resposta da secretaria há uma preocupação em demonstrar que pelos números de escolas existentes em minas gerais, as escolas que não conseguiram distribuir, foram em números bem reduzidos, e a secretara reafirma a todo momento que foi exitosa essa distribuição de Kits. A presidenta argumenta que acha que foi respondido genericamente de acordo com os dados enviados e não responderam por escola. Mas leva em consideração que foi um ano a típico como afirmam devido ao avanço da pandemia, em áreas de maior ou menor risco, que com anuência do conselho que onde houvesse muito riso de contaminação não seria feito a entrega naquele momento, tendo muita dificuldade deparadas no momento, mas acha que grande parte das questões foram respondidas de forma genérica. A presidente pergunta se tem dados sobre o percentual de 2021 da volta da Agricultura Familiar, Roberto responde que Thaís colocou no drive cada escola. Thaís explica que quando respondeu o processo SEI ainda não tinha terminado de apurar o percentual, como a reunião foi remarcada foi possível apurar esse percentual e disponibilizar no SEI e foi apresentado nos Slides, e que foi passado para a Secretaria Executiva Janete para comunicar todos conselheiros. Beatriz pergunta se Thaís disponibilizou para todos com Justificativa, Thaís fala que ainda não foi disponibilizada devido não ter de todas as escolas.

A presidenta Celia, passa a palavra para os outros conselheiros, e pergunta se alguém quer fazer algum questionamento. Roberto pede esclarecimentos para a presidenta sobre ter falado que a prestação de contas foi parcialmente respondida e questiona o que faltou a resposta dada pela secretaria. A presidenta argumenta que a de 2021 que foi solicitado os dados, a maneira que e feita a prestação de contas fica difícil a visualização das justificativas por escolas, da compra, da Agricultura Familiar por não ter recebido repasses, e que fica difícil para os conselheiros entenderem. Roberto toma a palavra com permissão da presidenta e esclarece que a apresentação passada foi resumida e que no processo SEI tem todos os anexos, como exemplo as questões onde pede esclarecimentos de alguma escola não ter recebido, em determinado mês no SEI tem uma planilha em Excel, escola por escola informando porque cada uma delas não recebeu recurso, sempre que ocorre isso , como a escola no início do ano a escola empenha o recurso integral os pagamentos são feitos de forma automática, a única coisa que pode impedir esse pagamento seja realizado é no caso de alguma escola está pendente com alguma documentação, não entregue naquele período, não sendo permitido repasse para esta escola e a S.R.E tem que agir em cima dessa escola para que ela reestabeleça as condições de receber o recurso. Então na planilha foi colocado genericamente que a caixa está bloqueada e no texto foi notificado o motivo desse bloqueio, e que como o interessante para a secretaria que é se escola independente de ter recebido recurso, teve condições de continuar executando o programa naquele período, é verificado se conseguiu entregar os kits, se sim é sinal que a falta de recurso naquele mês não causou transtorno maior para aquela escola, com isso foi feito o cruzamento das duas informações a relação do CNPJ encaminhado pela presidenta com as escolas que em determinado mês não recebeu o recurso, com o período que chegou ou não o Kit. Essa foi a melhor forma encontrada para apresentar a resposta. Roberto informa que a planilha sobre a entrega dos kits também foi feita escola por escola, sendo um trabalho gigantesco em pouco tempo, usando os Nutricionistas, os Dafi de cada S.R.E, ligando para cada uma das escolas que demoraram entregar a resposta e tentado justificar escola por escola, principalmente, as escolas que o Fábio justificou que foi entregue um número de Kits maior que número de alunos essas foram justificadas com mais rigor, pede quando possível verificar se ficou de contento, foi tentado justificar escola por escola.

A presidenta Célia responde que chegou a acompanhar em escolas a distribuição dos kits, e diz que dá até para entender a informação. E que uma escola por exemplo, viu que alunos do ensino médio integral saia da escola com dois kits, então a distribuição a mais de kits por alunos e possível entender ´pelo fato de ter acompanhado esse processo, e que a escolar pode ter informado as vezes dois kits ao invés de um, a presidenta afirma que até e capaz de entender esses dados a mais. A presidenta passa a palavra para Mucio, que cumprimenta a todos e diz que o que ele acha mais grave que a tudo isso em relação aos kits é a demora de resolver problemas de documentação das escolas quanto a situação de estar apta a receber recurso, afirma que não tem dúvida que a escola que não recebeu recurso a escola ficou prejudicada. E que diante do valor que já é mínimo e que diante do momento em estamos vivendo da alimentação esta cara sabemos o que significa isso. Mucio fala que acha que cabe ao governo juntamente aos Superintendentes de ensino dialogar a respeito disso, para resolver essa situação mais rápida possível, tem sido cobrado reuniões com superintendentes para questionar isso e reclama que está tendo dificuldades de conversar com alguns gestores, sugere uma reunião coletiva para facilitar essa compreensão, podendo dar mais rapidez a esses problemas, Mucio argumenta que isso e muito sério pois estamos vivendo um momento muito complicado onde a alimentação escolar voltou a ser uma boa base alimentação de uma farta população.

Mucio questiona também sobre a discursão dos valores que diante dos preços dos alimentos, hoje apesar do governador dizer nas redes sociais que alimentação melhorou muito, isso não é verdade, pois o recurso de hoje mesmo tendo um acréscimo, diante do aumento dos produtos não esta cumprindo, e que muitos diretores reclamando do cardápio, que o cardápio orientado não esta sendo possível ser cumprido justamente porque o recurso não contempla. Volta a mencionar a questão da documentação que e urgente e que não pode ficar meses numa troca de gestor impedir uma escola de receber alimento em função dessa documentação que não foi concretizada no tempo. A superintendência tem o papel fundamental orientando uma vez que sabem que vai haver a troca de gestor, antes da troca, então providenciar com quem vai assumir a quem esta afastando a já orientar quem esta assumindo quais são os encaminhamentos que devem ser feitos para agilizar. Argumenta não ter mais esse tipo de problema uma vez que a alimentação é o um dos maiores programas social do mundo. Roberto toma a palavra concordando com Múcio, e diz que o incomoda muito é a questão da inadimplência da escola, não podendo receber recurso, afirma está verificando tal situação e tentando minimizar esse problema. Fala sobre a questão das respostas do controle de acompanhamento que foi iniciado ano passado, durante o segundo semestre, modernizou uma vez que não conseguiam tirar relatórios de pagamentos mensais feitos pela S.R.E para as escolas e que neste ano começou a encaminhar mensalmente para S.R.E as escolas que apresentaram problemas pedindo uma solução imediata. Roberto informa que esse acompanhamento assim com a Thais mencionou vai ficar disponível no Drive para cada um dos conselheiros possam acompanhar mensalmente as escolas que não tiverem recebido a parcela e as providências que serão tomadas pela secretaria para sanar a situação mais rápido possível. Roberto diz esperar que isso minimize esses problemas de escola não receber recurso devido ao bloqueio. Roberto pergunta para Thais e Beatriz se querem argumenta e Thais toma a palavra falando que Roberto já havia explicado sobre o relatório de acompanhamento, inclui somente a questão de quando e feita solicitação de justificativas para as escolas, é pedido para as regionais advertirem os gestores que não estão fazendo esse acompanhamento de perto com lançamento dos dados SIMEAI e caso haja reincidência nas regularidades devem ser tomadas medidas administrativas, já foram advertidos e esperamos que essa falta de informação seja sanada. Beatriz pede a palavra e concorda com o Mucio na questão que o CAE e Conselho trabalham como equipe na fiscalização das regionais e diretores, e que acha boa a ideia de organizar uma reunião com as superintendências para reforçar, porque acha que por parte Diretoria de Alimentação Escolar é reforçada essa importância de acompanhar o prazo e a parte burocrática em relação a troca de gestores e que de fato vivenciam isso, realmente há uma dificuldade com esse fluxo e que em casos a receita consegue fazer alterações mais rápida que o cartório local e afirma que essas dificuldades do fluxo e devido a receita e ao cartório, sugere uma reunião com os gestores para articular a questão das escolas que tiveram dificuldade no ano de 2021 e reforçar a importância de estar repassando a alimentação escolar e verificar qual prazo eles estimam para a conclusão do processo e alerta as superintendências, por parte da secretaria e cobrado, muitas vezes e reforçado é uma fala só da secretaria e que seria necessário o conselho reforçar também.

A presidenta Célia passa o Mucio, que diz que a culpa não é do gestor, mas sim da própria burocracia, e as vezes seria possível nesses que apresentam demora a superintendência executar o programa no período em que escola está inferida, para não prejudicar quem de fato e o beneficiário do programa. Acha que deveria olhar isso com a superintendências no sentido de eles auxiliarem o processo, de repente e possível cortar a burocracia buscando outras alternativas, e que a culpa cai sobre o gestor que na verdade esta sobrecarregado, e que a execução dessa atividade na base não e tão fácil assim. Pede para que haja o diálogo com a superintendência em situação de urgência, para construir caminhos e que haja uma humildade dos superintendentes na reunião, tem uns que acham que sabe muito e isso prejudica muito uma vez que a intenção e ajudar, frisa que o conselho que contribuir para o programa. A presidenta Celia informa que sempre quando visita as escolas estaduais e pergunta aos gestores se os recursos recebidos a nível federal são suficientes para atender as escolas estaduais a resposta é que sim, e que mesmo sentido a inflação a resposta deles e positiva. A presidenta passa palavra para Múcio, questiona que quando é perguntado oficial os gestores dizem ser suficiente há uma retração na resposta mas que em off a grande maioria responde que não esta sendo suficiente e que a prova que quando e feita a visita nas escolas se avaliar é verificado que não atende, e uma repetição de produtos com preços em conta para atender, e existem realidades que o governo precisa entender que escolas que atendem alunos de origem rural deveria ser diferenciada em questão de alunos que saem de casa 4 da manha e so voltam a tarde para casa, a alimentação destes repete de três a quatro vezes, e outa questão preocupante e o tempo de alimentação de 15 minutos e muito corrido principalmente com quem trabalha com alimentação como algo importante, e muito corrido que no momento que é dado o sinal e preciso sair da porta por que os alunos passam por cima, eles correm a procura da fila da merenda, Mucio afirma que todas as escolas que atendem rural deveriam ter uma alimentação mínima de um café com leite e que não entende o país que uma hora o café pode e outras não, questiona que o aluno já deveria ser recebido no inicio do turno com algo para alimentar, e que já cansou de ver situações de levar aluno para o hospital e quando ver o motivo é fome, falta de alimentar de manhã, alegra que essa juventude não alimenta na hora que levanta e que boa parte não tem o habito de levantar e comer algo E que em uma conversa com professor de Educação Física disse que 90% dos jovens que ele consulta não toma café, motivos que as vezes não da tempo ou que porque realmente não tem o que comer em casa, a fase que estamos vivendo é de não ter , e que esta é pior a pior de querer algo pra comer e não ter. Mucio friza que o estudante de origem rural deveria ser tratado de forma diferenciada uma vez que necessita de uma alimentação mais completa e deveria ser recebido na escola com esta alimentação. Já foi vivenciado isso na época que gerenciou escola , na época fez parceria com a prefeitura e verificou o quanto isso melhorou ambiente e que ate a inquietude do aluno melhora uma vez que a fome incomoda, então acha importante dialogar a esse respeito, essa é uma sugestão de quem vive e já vivenciou no dia a dia, e que é de uma região que atendem mais da metade dos alunos de zona rural, e que alunos levantam muito cedo e vão chegar em casa muito tarde e que tudo isso deve ser levado em consideração em um Programa que tem esse objetivo , a alimentação escolar tem o objetivo de atender a carência alimentar e ofertar condição para o aluno permanecer na escola tranquilamente , atendendo a necessidade que ele tem no dia a dia. Presidenta Celia alega que mora em uma região predominantemente rural e que observa todos os dias e que sua preocupação e que como cobra os recursos sendo que no relatório que é emitido os diretores alegam que e suficiente, acha muito complicado a situação. A presidenta passa a palavra para Andrea que reitera a fala do Mucio que não só alunos da região de interiores ,mas nas cidades, pois na escola onde ela trabalha chega alunos com fome pela manhã e são levados para o hospital , ou desmaia na escola, e quando e verificado é porque não alimentou a noite e não tomou o café pela manha em casa, geralmente não tem, então não somente na rural na urbana também tem essa situações, e que quando vai alimenta- los as vezes não comem determinados alimentos, e as vezes vão chegar a tarde em casa por ter um curso pra fazer a tarde ,então so tem a merenda da escola, e a merenda e 09;45 quando chegam em casa já passou do horário e como o curso e gratuito aproveita pra fazer o curso , mas so tem o dinheiro da passagem, argumenta também que tem alunos que saem muito cedo moram em regiões longe, então entende que esses alunos necessitam de um café reforçado para que na merenda eles não fiquem com muita fome. Presidenta passa palavra para Mucio que fala que Andrea comentou algo importante, que quando se fala rural ele colocar urbanos também principalmente nas grandes cidades que existe essa grande dificuldade de sair mais cedo , sugere que encaminhar um formulário para as escolar fazendo um questionamentos sobre alunos que tem necessidade , se de fato a alimentação e suficiente, o valor esta atendendo , assim terá um resultado mais oficial , quando se responde um documento oficial vira algo mais consistente, uma que a omissão atrapalha e o intuito e encontra o caminho. A presidenta Celia informa que teve um contratempo e precisa sair da reunião as 10:30 que após a fala da Maria de Fatima se não houver nenhum questionamento sugere encerrar e voltar a tarde. A presidenta Célia pergunta para Roberto sobre o relatório do parecer da entidade executora, no portal do FNDE sobre a pergunta 5 que unidade adquiriu alimentos como orgânicos e a resposta é não, e se houve compras de gêneros de alimentícios da Agricultura familiar ou empreendedores rurais, a resposta é não. Roberto responde que a resposta e sim e se está não está incorreto. A presidenta argumenta sobre a incoerência no relatório uma vez que falam que não comprou e em outra que houve aquisição por chamada publica, pede para verificar e Roberto argumenta que realmente as respostas estão incorretas, que houve um erro na hora de marcar a respostas foi adquirido. A presidente pede para dar uma verificada na questão, e diz que uma resposta contradiz a outra e Roberto concorda dizendo que vai ser verificado. A presidenta Celia fala que Fabio vai estar a tarde fazendo as considerações. Pergunta se tem alguma duvida das respostas apresentadas pela secretaria e os conselheiros dizem que não. Andrea Oliveira diz que está em passeio e que a tarde não sabe se vai participar da reunião. A presidenta pede um esforço uma vez que o prazo do parecer já está curto. A presidenta pede desculpas e pede para sair da reunião e passa para a Secretaria Executiva Janete conduzir que passa a fala para Maria de Fatima que pede objetividade e transparência nas reuniões argumenta que já conhece os problemas das escolas a anos e o que interessa é solucionar os problemas, verificar qual escola que não recebeu o recurso, fiscalizar descobrir porque não recebeu esse valor e argumenta que esse é o motivo do conselho existir. Maria de Fátima pede para a Secretária Executiva Janete verificar a possiblidade das reuniões presenciais e agendar para resolver essas questões, alega que as crianças não podem esperar mais e pede nome da escola que não recebeu recurso, ou se recebeu onde está . Roberto fala que as escolas que não receberam estão no anexo , e explica que a escola não recebeu o recurso em determinado mês e não definitivamente, mas no mês seguinte recebeu do mês e do mês que não recebeu, afirma que o recurso é repassado para a escola que somente naquele momento a escola esta com alguma dificuldade na documentação. A secretária Janete completa que é encaminhado as planilhas enviadas secretaria para todos os conselheiros informando quais escolas e com suas justificativas. Maria de Fatima argumenta que não recebeu e a Secretaria Executiva Janete alega que enviou por e-mail no dia 22/03/2022. Maria de Fatima pergunta o nome da escola da denúncia. A secretaria responde que não é denuncia , explica que o conselho analisou a prestação de contas de 2021 e foi verificado que algum mês teve escola que não recebeu a parcela de alimentação escolar, a secretaria inicialmente justificou que no final do período todas receberam as 10 parcelas , porem o conselho quis saber como foi feito o atendimento no momento que escola ficou sem receber a parcela e agora a secretaria respondeu a resposta referente a essa situação especifica , informando que apesar de no mês de março a escola não ter recebido o recurso em abril ela recebeu a o mês de março e a de abril e quanto a questão do atendimento ao aluno a secretaria informou que ela foi atendida ou com contrato que já tinha firmado que recebeu a entrega do produto que já estava combinado com o fornecedor e que também distribuiu o Kit naquele período ou seja o programa apesar de não ter recebido a parcela no mês especifico ela tinha feito atendimento ao aluno. Janete argumenta que a reuniões presenciais já estão disponíveis porem deve ser programado para as providencias de diária, transporte, que informar a reunião que vai ser presencial para que ocorra, mas dever ser definida qual mês será o conselho definir. Maria de Fatima sugere em abril. Janete passa a palavra para Marco Melo, que fala argumenta que tudo deve ser levado em consideração que quem esta no dia da escola e completamente diferente, acha que dever ser padronizado com informações mais completas, deve ser ponderado, deve ser observado cada ângulo, uma reunião global que convoque a todos e que a reunião presencial e bom mas que na online possa ser tratada todas as questões .Mucio fala que apoia a presidenta celia , que é um conselho sério, que não e a reunião online não atrapalhou em nada e que cada conselheiro esta envolvido com muita responsabilidade , fala sobre a capacidade e responsabilidade da Presidenta Célia de organizar e que ela e uma referência no conselho. Rodrigo Marçal comprimenta a todos e diz que esta tentando entender a dinâmica do trabalho e que se solidariza com a Fatima devido pensar nos alunos e que por mais que se ve um relatório bem apresentado, percebe que os alunos tem sofrido , e que em um país que tem uma condição razoável temos o desempenho pior de países que tem situação pior que a Brasil , como ex. a ausência de aulas presenciais, acha que a reunião presencial pode ser mais proveitosa e que para os alunos esse período sem aula foi uma lastima, em países menos desenvolvido as aulas já retornaram , confirma que deve ter mesmo a reunião presencial. Rodrigo pergunta para Janete sobre os 29% em relação a agricultura familiar quer entender. Janete pede para Roberto responder a pergunta do Rodrigo. Roberto confirma se a pergunta e sobre o percentual atingido e Rodrigo disse que entender essa parte, Roberto explica que a legislação exige que de todo recurso repassado para a escola que no mínimo 30% seja gasto com produtos Agricultura Familiar que todo ano e feito essa acompanhamento e em 2021 após a prestação de contas das escolas foi apurado que foi atingindo 29,8% do total destinado as escolas, afirma que foi um grande avanço em vista no ano passado que 24% e mesmo assim mais de 300 escolas ainda não responderam e que provável mente deve ser alcançado esse valor, e devido a greve não foi fácil conseguir a resposta. Roberto afirma que Thais informou que as escolas que ainda não conseguiam atingir o limite de 30% foram questionadas o motivo e devido à greve ainda não foi dada a respostas. Rodrigo entende e diz que esta aprendendo e que devido ao relatos de crianças que chegam com com fome, que quer fazer o possível para ajduar e esse é seu objetivo fica triste de ver a realidade do Brasil e espera poder ajudar pra colocar a escola e a educação num lugar de destaque, uma vez que a pandemia escancarou a péssima qualidade da educação. Roberto agradece o apoio e fala para se unir para melhor a situação cada vez mais. Beatriz corrige Roberto quanto dizendo a Rodrigo que o percentual não vai ser alterado já foi fechado em 29% que teve 300 escolas que não justificaram o não atendimento ao percentual e devido ao trabalho junto ao SIMEAI todas as escolas já fizeram os lançamentos que já estão sendo preparados para a prestação de contas do SIGPC do FNDE, a mudança que pode ocorre e quanto a planilha completa que o CAE solicita todo ano, com nome da escola e justificativa porque não executou e baseado nelas e criada uma ação para que estas venham atingir no próximo ano. Beatriz agradece o conselho tendo em vista que os índices anteriores eram baixos, que o conselho e o pnae conseguiram atingir o percentual mesmo com um ano atípico, sofrendo reflexos de 2020, e mesmo assim foi apresentado um percentual considerável. E que mesmo tendo visto nas reuniões em Brasilia outros estados apresentando um percentual de 300,05% como São Paulo, considera um avanço grande que mesmo em reuniões virtuais, e que teve um reflexo grande ao conselho. Mucio diz que o conselho tem um papel importante e que deve ser respeitado, e que mesmo com algumas dificuldades pontuais tem avançado e lembra que os 30% é o mínimo a ser atingido , e que pode exceder isso , e que a complementação do programa da compra de agricultores familiares contribui para o fortalecimento a economia regional ,fortalece o vinculo da família com a escola visto que boa parte dos que oferece os alimentos tem filhos nas escolas e contribui para que respeite os hábitos alimentares regionais, e afirma que deve ser trabalhado mesmo nesse conceito uma vez que o conselho tem sem papel , parabeniza as visitas em escolas, apesar de não estar podendo ir devido ao tempo, e relata que a greve foi o único caminho encontrado para mover o governo por não cumprir a legislação, assim com alimentação o recurso não ter sido insuficiente o questiona que os salários também são ruins , no governo atual deve uma defasagem de 56%, diz aguardar a Assembleia resolver esse impasse, o projeto esta tramitando de reajuste e serão apresentadas emendas para corrigir algumas das distorções, esta pedindo somente aplicação da Portaria do Mec 33.24 , que é um direito mínimo do piso salarial, que mesmo com essa acréscimo não vai cumprir o piso mínimo , mas não pode continuar da mesma forma, os professores e educador estão sofrendo muito, quem prepara a alimentação das escolas recebe menos que 1 salário mínimo num estado que 2 estado da federação com maior arrecadação financeira, então este foi o caminho encontrado para tirar o governo da inercia, inclusive pelo descumprimento de duas legislações estaduais , inclusive de emenda constitucional que garante o piso na carreira. Está sendo cobrado que o governo cumpra a portaria do mec , ano passado a portaria anunciou reajuste zero e ninguém discutiu esse se estabeleceu um de 33,24, está lutando para conquistar e avançar , e argumenta que a educação se faz com servidor minimamente renumerado para que ofereça melhor trabalho, argumenta que não vai ser fácil superar esse momento da pandemia , hoje percebi que as dificuldades alimentares e apenas uma, mas teve a dificuldade muitos estudantes ter acesso a educação de forma remota virtual tem dificultado muito, diz que percebe que em uma sala se sexto ano de 35,40 com alunos percebe que não foram, alfabetizados porque não tiveram presentes em um ambiente escolar, gerando um grande esforço para recuperar. Mucio alega estar como muitas demandas não sabe vai conseguir participar da reunião a tarde agradece. Janete agradece e pergunta se alguém mais quer fazer alguma colocação em relação a prestação de contas. Janete Encerra a reunião da parte da manhã e avisa retorno as 13:30.

A presidenta Célia começa a reunião as 13:12 cumprimenta a todos, recapitulando para as pessoas que não tiveram na parte da manhã que a secretaria fez a apresentação só que não apesentou os gráficos e na parte da tarde havia solicitado ao Fabio fizesse a apresentação para que todos tenham o melhor entendimento para avaliar. A presidenta passa a palavra para Fabio que começa falando que dividiu em três assuntos conforme resposta da secretaria. Fabio começa pela Agricultura Familiar que foi pedido a planilha com dados por escola de 2020, que ainda não havia sido encaminhado, que já tinha sido encaminhado por município e não por escola, e foi a única questão que não havia sido respondido. Referente a 2021 a secretaria respondeu que não conseguiu fazer o consolidado, a secretaria disse que ainda não tem os dados suficientes para mostrar, não sendo possível mostrar o percentual atendido nem em quais e quantas escolas atingiram. Roberto interrompe Fabio alegando que as informações já estão no drive. E Janete acrescenta que informou pra Fabio via Whatzapp e para a Presidenta Célia. Roberto pergunta para Fabio se 2020 foi solicitado e Fábio afirma que sim. Thais argumenta que não localizou a solicitação, mas que pode verificar se 2020 consta todas as escolas e disponibilizar no drive. Fabio argumenta que solicitou na reunião em que elencou todas as pendências de 2020 e 2021.Thais fala que no processo sei consta somente de 2021 e que 2020 não havia localizado solicitação. Janete argumenta a Fabio que Thais esta se referindo a solicitação do consolidado que estava pendente, no oficio que foi feito para as regionais, nesta que Thais esta alegando não constar. Fabio concorda e continua falado sobre o segundo tópico seria a distribuição dos Kits a secretaria encaminhou a tabela do ano todo de 2021, com isso fez uma tabela para verificar o que aconteceu no ano, e em 2021 foram 3516 escolas que constavam na relação da secretaria , a maioria das escolar fez kits entre 75 a 110 % dos alunos, 110 devido a justificativa da secretaria do ano passado , a secretaria fala muito sobre ter escolas que aumentou o número de alunos em comparação com a matricula inicial ; 1872 distribuíram entre 75 a 110% referente ao número de alunos; 1445 distribuíram entre 25 a 75% do numero de alunos e dois caso das 102 escolas que repassou kit abaixo de 25% do número de alunos, podendo ser 1 aluno ou nenhum e 97 escolas que passou kits acima de 110% ao seu número de alunos. Fabio informa que devido a tabela ter chegado agora, ainda não foi feito o questionamento quanto as escolas terem feito abaixo ou acima ao número de alunos conforme ano passado. Destaca que na tabela que a secretaria enviou consta as justificativas de algumas escolas quanto a entrega dos Kits. Excluiu as que tem justificativa quanto as 102 que encaminhou abaixo e as 97 que foi acima. E quanto ao ano de 2020 teve mesmo questionamento, mas provavelmente com valores diferentes a secretaria respondeu, mas não englobou caso a caso, respondeu em caráter geral, que o número de alunos poderia mudar e retorno da aula. Quanto as escolas que ficara sem receber recursos do PNAE em algum mês e porque, era demanda de 2020 e 2021 a secretaria encaminhou as tabelas dos dois anos. Justificaram que teve entrega de Kits sem prejuízo para a escola. Fabio explica que na resposta da secretaria quis dizer que tal mês não foi repassado recurso, mas não houve prejuízo, mostrando que escola recebeu a quantidade kit que deveria receber. Mas a pergunta era duas em uma...porque a escola ficou sem receber o PNAE E se Houve prejuízo nesse mês, então foi respondido a somente a segunda parte da pergunta. Com relação a 2021 a tabela apresentou que algumas escolas apresentaram justificativas e outra não. Então elencou para ver quantidade de respostas genéricas que houve em 2021, em todos os meses foram 1721 escolas que ficaram sem receber recurso em pelo menos 1 mês do ano e a repostas foi para 1281 os restantes apresentaram algumas justificativas. Foram somente esses pontos foram respondidos, houve algumas questões que foram justificadas. A secretaria tinha acumulado 24 milhões dos anos anteriores e que desses 9 milhões encaminhou para as escolas de tempo integral, segundo ela o senso referente a 2021 teve mais matriculas para os de tempo integral que no Senso, faltou recurso do PNAE aí ela utilizou desse saldo para transferência desses recursos e os 15 milhões foi feito rateio proporcional ao valor da matricula para outras escolas. Essas questões foram respondias, mas nesses 3 assuntos que foi levantado as dúvidas. Fabio questiona Roberto sobre a questão da agricultura familiar no SIGPC consta que o estado nas compras a secretaria havia respondido que não. Roberto fala que Celia havia questionado mais cedo, que o formulário que o FNDE encaminha não permite preenchimento já vem com não. E que Thais está verificando junto ao FNDE essa situação que se após encaminhar índice se pode ser modificado esta resposta. Justifica que não vem aberta para preenchimento. Roberto fala com Fabio que pela manha foi esclarecido essa questão das respostas, quanto a falta de pagamento de algumas parcelas durante o mês, diz que não e que foi genérica, mas pq a resposta foi a mesma. Vota a falar da questão do bloqueio quanto a documentação naquele mês. E no mês seguinte recebe a anterior e do mês e para não ficar colocando escola bloqueada porque o diretor não apresentou assinatura digital e etc , na resposta esclareceu o pq a caixa fica bloqueada e na planilha colocou caixa bloqueada pq realmente não pode receber o recurso. Esclareceu também o importante para educação é se não houve prejuízo para escola, cruzando os dados do não pagamento com a entrega de kits, se a escola conseguiu manter uma frequência nas entregas entendemos que naquele momento a parcela que não recebeu não fez muita diferença, ou porque já tinha um contrato que garantia a entrega daqueles itens ao longo do mês ou tinha recurso programado anterior que foi utilizado nesse período, e que por isso foi feito esse tipo de respostas. Fabio argumenta que 25% das escolas apresentaram justificativas e a maioria se encaixa nesse quadro de caixa bloqueada e que algumas estão bem detalhadas. Roberto fala que optaram em colocar um padrão nas respostas explicou o que significava a escola bloqueada e que as que escreveram texto mais completo optou por deixar. E valeria complementa que recebe a resposta da Superintendência, e que algumas colocam completo e outras não, todas as duas respostas estão certas porem tem regional que explica o tipo de bloqueio o que não está errado e que não pode deixar de aceitar nenhuma das respostas. Fabio afirma que a intenção do conselho e verificar o motivo a caixa escolar estar bloqueada, uma que foi observado esses acontecimentos recorrentes. Valeria fala que esse e um trabalho muito dinâmico porque a prestação de contas e mensal e caso a caixa resolva o problema amanhã já não está, muda sempre e que o importante e verificar mesmo se o aluno não foi prejudicado e conforme levantamento feito poucas escolas tiveram prejuízo, devido não ter conseguido resolver durante o ano a questão do bloqueio e também resolver o problema da alimentação e que muitas vezes eles têm saldo em conta e que no mês que está bloqueado compra com este saldo utiliza dos contratos que tem e paga no mês subsequente quanto recebe as duas parcelas.Com isso e observado que o prejuízo mesmo não existiu e que se for exigência do CAE, que coloque essa justificativa completa irão verificar junto a regional para mapear melhor E que o importante e trabalhar para que a escolar não fique bloqueada e não tenha o problema da falta de alimentação. E que se o conselho não concorda com a resposta irão tentar melhorar, mas friza que depende da resposta da regional. Roberto complementa que a partir desse ano vão ser colados no drive todo acontecimento com a escola mensal, as escolas que foram bloqueadas e porquê e que a regional está fazendo para resolver essa situação. Valeria argumenta que fazendo mensal fica mais fácil de mapear do que verificar somente no fim do ano. Beatriz fala que dia 29/04 foi enviada para todos conselheiros a planilha de agricultura, por escola, cnpj e codigo e que tem o percentual por escola do que foi executado que tem também tem do do primeiro trimestre de 2021 a mesma planilha porem com justificativas do porque não foram alcançados, esta somente constando e que acha estranho não ter 2020. Fabio diz q irá verificar o drive. Está na pasta de 2021 mas identificado com agf 2020 referente a 2020 mas colocado na pasta de 2021.Fabio fala sobre a fala de valeria que o conselho já havia dito para definir duas coisas( porque está tendo o bloqueio da caixa escolar e se a escola está sendo prejudicada) por isso o questionamento e que antes até 2019 está sendo respondido corretamente, 2020 e 2021 que parou de vim justificado. E pede para o conselho definir de como será feito para o ano que vem. Beatriz questiona que Mucio havia falado sore essa dificuldade em relação ao prazo que tem a questão do cartório da receita federal em relação a estas dificuldades e menciona novamente a questão de marcar uma reunião com os gestores das regionais para melhorar o processo para que o aluno não seja prejudicado. A presidenta Celia fala sobre a colocação dos dados e que devem continuar colocando se a caixa esta bloqueada e o motivo. Que teve alguns problemas e que da para cruzar os dados quanto ao recebimento ou não dos recursos a caixa e se houve prejuizo, considera que tem que ser feito uma avaliação mensal que as respostas demoram muito pra chegar até eles, e que estão com prazo apertado justamente por causa da resposta da secretaria, somente respondeu o questionamento semana passada. Quanto a aquesta o dos kits diz que entende participou de entregas nesse período de pandemia e que viu escolas distribuindo 2 kits e também ouvi escolas que não distribuiu devido ao agravamento da pandemia, e outro fator foi de fazer um levantamento de alunos das escolas estaduais que tinham interesse em receber os kits e que muitos alunos não foram buscar e os que foram não precisavam naquele momento e repassavam para outros e que houve um desperdício, sabe da dificuldade de locomoção, transporte, passagem e isso impossibilitou alguns alunos de buscarem. A presidenta Celia pergunta para Roberto se existe alguma organização para que os questionamentos cheguem mais rápido até eles. E Janete responde que antes as vezes pode se diminuir os tramite passando por menos setores coma a SA por exemplo como antes, alega que isso pode ser um dos motivos da demora, e Valeria complementa pedindo para já compartilhar o SEI, para que antes de despachar já começa as avaliações adiantando, alega que até que se faz esses despachos de outros setores atrasa muito. Janete alega que hoje passa para a Secretária de Educação, Secretária Adjunta, SA., depois para as duas diretorias que são envolvidas diretamente na execução do programa, ai essas diretorias reencaminha para a SA. Voltando todo o processo, sendo um caminho cumprido. Valeria fala que a prestação de contas já havia sido colocada a 1 semana e ainda estava parado, com isso entrou em contato com Silas, com isso ele não voltou para Secretária se não demoraria muito mais. Valéria questiona que o SEI tem ficado muito tempo parado, atrasando assim a chegada até o CAE. Janete concorda que a resposta da Valeria estava pronta desde de 09/03. Valeria alega que respondeu mas demorou chegar nas mãos da Presidenta Célia. Passando a palavra para Mucio ele sugere a tática dos Cartórios, argumenta que dentro da nossa estrutura se demora muito uma resposta isso justifica uma escola demora muito para resolver o dela. Acha que algumas respostas devem começar a ser recusadas como a que quando uma escola não recebe que os alunos não foram prejudicados, Mucio alega que isso não e verdade. Que quando não recebe o recurso se sabe a realidade de uma caixa escolar, fica um mês sem receber com certeza alguém ficou prejudicado, deve ser começar a cobra da escola e principalmente da superintendência que isso aconteça e que essa reunião como os superintendentes devem ser feitas mais rápida possível para evite esses acontecimentos nos próximos anos. Deve ser antecipar os problemas e tentar alinhar com os superintendentes caminhos e que estes sejam mais parceiras das gestões, Mucio menciona a dificuldade devido não ter profissionais habilitado principalmente no interior, nas escolas rurais e alguns diretores reclamam da dificuldade de aquisição de alimento, e tem uma dificuldade até dos próprios fornecedores querer vender para escola de novo em função dessa variação de preço dos produtos. Quando ganham pouca coisa não interessam, acha que tem que encontrar um caminho. Pede para que se abrevie essa situação para que não se perca mais tanto tempo. Continuam perdendo tempo inclusive discutindo algo que já poderia ter sido resolvido, já está com prazo fechando podendo inclusive gerar um erro, abrindo mão de alguns questionamentos. Beatriz concorda com Janete em relação as respostas do SEI, e que seria mais fácil envio para SA.

Maria Celia pergunta para Fabio se tem alguma consideração em relação ao segundo semestre. Fabio diz que seu papel as questões e avaliar as respostas. E que ele apontou as questões, e que a questão do prazo por ex dos kits, como foi mandada semana passada não houve temo para questionar as que distribuíram poucos e as que distribuíram muitos, ficando prejudicada as dúvidas de acordo que a secretaria passa, Fabio disse que em geral foi apontado e que fica aberto para todos decidirem. A presidenta Celia lembra que de acordo com os dados apresentado não conseguiu atingir o percentual mínimo relacionada a compra de agricultura familiar. Fabio questiona como foi feito esse cálculo do percentual, baseado em que? Argumenta que na legislação fala que deve ser baseado de acordo com que o FNDE repassou no ano e como houve a redistribuição no saldo com foi feito. E valeria alega que o o que eles repassaram também e do FNDE. Thais fala que se verifica na planilha foi informado os valores repassados, gastos, foi baseado nisso. Beatriz fala que o percentual até extrapola, porque e considerado o valor do termo e existe o saldo residual que vem de um exercício para o outro e gasto no próximo ano, que depois de gasto e feitos os ajustes, de matricula e aditivo no meio do ano, e quando manda a prestação de contas no sigpc eles alertam os percentuais que devem ser considerados, o que efetivamente foi gasto, o que tem de nota fiscal, dos fornecedores dentro do sistema. A presidenta Celia disse que não entendeu e Beatriz explica novamente que considera os termos de compromissos mais saldo residual que a escola possui dentro, esse valor e o que consta na planilha da Thais do que foi gasto e que não pode cobrar deles percentual mínimo do que eles não têm. O saldo da escola e termo de compromisso repassado no ano e saldo dos exercícios anteriores e sobre isso e calculado mínimo 30%. Fabio pergunta se não seria somente no que o FNDE repassou??
Beatriz alega que não porque o valor repassado e do senso anterior e não atual , por isso costuma ter uns percentuais maiores , para fazer aditivos, adequar as matriculas e dentro disso e justificado os valores maior ou menor dependendo de cada escola, dentro do próprio sistema ,Beatriz reafirma que o FNDE usa um senso que não e senso efetivo do próprio exercício, por isso e feita as adequações inclusive o saldo anterior.

Beatriz fala sobre a questão da devolução do saldo pelo não cumprimento do da agricultura familiar, diz que verificou junto com Thais e alguns coordenadores do programa do pnae do fnde para ver se a seduc minas deveria entra com essa devolução e como seria feita esse pedido. Os coordenadores disseram para esperar ser diligenciado porque não e hábito de outros estados fazer devolução do que não foi atingido, e que entendem que a política a necessária que o saldo residual seja pra que os alunos não fiquem desassistidos alimentação escolar.

A presidenta Celia fala que o percentual foi 29,8%. Pergunta se tem alguma consideração e pede para emitir uma opinião positiva ou não a respeito do que foi apresentado do parecer da prestação de contas.

Fabio pergunta para beatriz que o estado estava pensando em como devolver o dinheiro do percentual para chegar nos 30%. Beatriz fala que na verdade o estado não estava pensando em devolver que foi verificada uma solicitação no SEI do Cae, qual procedimento o estado iria adotar e dentro desta foi articulada uma reunião com os coordenadores do Pnae em Brasília para verificar como e feita essa devolução em outros estados. E o que foi orientado e que este tipo de devolução não acontece em outros estados e o fnde não faz diligencia para devolver os saldos residuais, A Secretaria executiva Janete faz uma correção que o questionamento do Cae foi referente ao não cumprimento dos 30% Beatriz afirma que é sobre esses 30% mesmo de como seria feito. Fabio diz que sua dúvida e sobre os 30 % mas na legislação fala que se o ente justificar pq não adquiriu e o fnde acatar as justificativa ele não precisa devolver. Beatriz afirma que está exatamente isso. Fabio pergunta se o estado já tem essa justificativa porque não atingiu e Beatriz afirma que sim, pois ela deve ser feita no momento da prestação de contas como o fnde e que até então foi acatada a de 2020. E eles alegaram que quando não e acatada eles fazem uma diligencia para a Seduc .

A presidenta Celia toma a palavra novamente e diz que precisa emita a opinião em reação ao que foi apresentado e sua opinião e que não aprovou totalmente não conseguiu atingir o limite mínimo dos 30% e que grande parte dos questionamentos foram atendidos mesmo em atraso e que teve que adiar a reunião devido falta de dados da secretaria. O que foi respondido até o momento aprova com ressalva justamente por não ter atingido o índice e concorda com Mucio na questão das escolas que não receberam verba terem prejuízo e que a justificativa da secretaria de ter utilizado saldo para suprir essa fata. Janete passa para Beatriz diz que aprova, Clea diz que aprova, Andrea aprova, e Celia lembra a todos da responsabilidade CAE, o estado não atingiu o percentual mínimo. Lembra que são corresponsáveis e Clea muda sua opinião dizendo que aprova com ressalva e Andrea também aprova com ressalva, ELEn argumenta que com mudança da data não pode participar pela manhã e que entrou em 5 minutos e pede desculpas. A presidente Celia diz entender e saber que o conselheiro muitas vezes não tem a disponibilidade do dia todo, e informa que pela manhã o conselho discutiu as informações encaminhadas pela secretaria, a agricultura familiar. A conselheira Josiane aprova com ressalva. A conselheira Maria Helena se abstém do voto por não ter participado da reunião pela manhã. A conselheira Luciana aprova com ressalva. As conselheiras Neuzete e Fufa aprovam com ressalva. A conselheira Valeria aprova e justifica a aprovação relatando que durante uma pandemia conseguir 29,8 da agricultura familiar foi um trabalho muito bom relacionado pela sua equipe, junto as superintendências e diretores. A secretaria executiva Janete então informa que só faltou o voto do conselheiro Mauricio que ficou sem internet, 8 conselheiros aprovaram com ressalva, dois aprovaram e um absteve que foi a Maria Helena. O próximo ponto de pauta e resposta do questionário. A conselheira Beatriz informa sua saída da reunião. A secretaria executiva Janete lembra que o FNDE solicita que o questionário seja preenchido com base nas visitas feitas pelo conselho. A secretaria executiva Janete faz a leitura do questionário e junto ao conselho preenche as respostas de acordo com o que conseguiram apurar durante as visitas realizadas. Ao fim do preenchimento a presidente Celia aproveita os últimos momento da reunião e pede que a secretaria executiva Janete faça o agendamento da próxima reunião. A secretaria executiva Janete informa que os conselheiros pediram que a reunião acontecesse na Gameleira no dia 07 as 15 horas. A reunião se encerra com a presidente Celia agradecendo a presença de todos